



FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

CURSO DE LETRAS

PROJETO LER É SABER

2008

ABORDAGEM DE TEXTOS

FASCÍCULO III

NO RITMO DAS PALAVRAS

ELABORADO POR:

DAIANA CAMPANI DE CASTILHOS

LIANE FILOMENA MÜLLER

LUCIANE MARIA WAGNER RAUPP

VERA LÚCIA WINTER

TAQUARA, SETEMBRO DE 2008.

TÉCNICAS DE TRABALHO COM MÚSICA

Todas as atividades foram adaptadas para as músicas do fascículo a partir das sugestões da seguinte obra:

AMORIM, Vanessa et al. *Cem aulas sem tédio: Língua Portuguesa*. Porto Alegre: Instituto Padre Réus, 2000.

1- Técnica das Palavras Cruzadas

1. Escreva a letra da música escolhida em uma folha para os alunos e apague algumas palavras que você tenha selecionado, substituindo-as por lacunas.
2. Copie, ao pé da página, definições que ajudem os alunos a descobrir as palavras selecionadas.
3. Não toque ainda a música. Deixe que eles tentem descobrir as definições. O dicionário pode ser um aliado.
4. Depois de eles terem preenchido os espaços, toque a música para fazer a correção.
5. Convide os alunos para dizerem as palavras que haviam colocado, mesmo que não tenham sido as escolhidas pelo autor da música. Nesse caso, reflita sobre o porquê dessas escolhas.

Exemplos:

Não me convidaram
Pra esta festa 1. _____
Que os homens armaram
Pra me 2. _____
Apagar sem ver
Toda essa droga
Quem já vem malhada
Antes de 3. _____ nascer.

1. Adjetivo, antônimo de rica.
2. Verbo, sinônimo de persuadir.
3. Pronome pessoal do caso reto, 1ª pessoa do singular.

2- Técnica da Omissão de Palavras

1. Escreva a letra da música escolhida em formato de prosa (sem a quebra em versos). Omita algumas palavras, preferencialmente adjetivos ou advérbios, cuidando para não prejudicar o sentido da frase. **Não deixe espaços em branco.**
2. Diga que não encontrou a letra do CD e teve que escrever do jeito que lembrava. Por isso, “pode ser” que tenha faltado alguma coisa. Peça que os alunos verifiquem os seus erros, acrescentando palavras que faltarem.
3. Não é hora de escrever ainda, apenas de marcar um V no lugar em que há falta de palavras.
4. Verifique o número de palavras omitidas com os alunos. Pode haver discordância.
5. Em seguida, peça que eles anotem as palavras.
6. Pode-se, ao final, refletir sobre a função dessas classes de palavras.

Exemplo:

Não me convidaram pra esta festa √ que os homens armaram pra me convencer. Apagar sem ver toda essa droga que já vem √ antes de eu nascer.

3- Técnica da Criação de um Texto

1. Substitua alguns trechos dos versos por espaços em branco.
2. Redija um cabeçalho para atividade. Sugestão dos autores: “Descubra o poeta que há em você! Preencha os espaços escrevendo algo que vem à sua mente e ao seu coração. Só que tem que fazer sentido e deve soar bem. Você pode usar quantas palavras quiser”.
3. Forme duplas ou pequenos grupos para que eles possam comparar respostas.
4. Por último, toque o CD.

Exemplo:

*Devia ter amado _____
 Ter _____ mais
 Ter visto o sol _____
 Devia ter _____ mais
 E até _____ mais
 Ter feito o que eu queria fazer
 Queria ter _____ as pessoas como elas são
 Cada um sabe a _____ e a dor que traz no _____.*

4- Técnica do Painel

1. Peça à turma que traga revistas que possam ser recortadas.
2. Peça que os alunos formem grupos. Dê um pedaço de papel pardo a cada grupo. Peça que eles escolham um trecho da música e tentem trocar o maior número possível de palavras por gravuras que encontrem nas revistas. Obviamente, as gravuras deverão ser a representação pictórica das palavras suprimidas.

Exemplo:



sem asa,

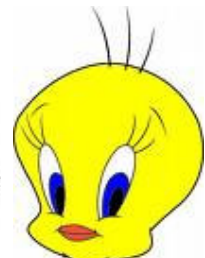


sem brasa

Sou eu assim sem você



Futebol sem



sem



Sou eu assim sem você

Imagens disponíveis respectivamente em:

sardaniscaeco.blogspot.com/2007/03/quadro-do-avio.html

www.colegiointerativa.com.br/eventos.asp?ide=139

www.vibeflog.com

www.anjosvirtuais.com

5- Pentátlo¹ (“prova” dividida em cinco etapas)

Divida a música em cinco partes. Como em uma Olimpíada, os alunos deverão tentar completá-la em cinco etapas.

5.1 Modalidade 1: A primeira parte do texto deverá conter algumas palavras danificadas. Os alunos deverão tentar identificá-las.

Era uma ~~essa~~
 Muito engraçada
 Não tinha ~~teto~~
 Não tinha nada

5.2 Modalidade 2: Estão faltando palavras no texto. Com a ajuda do banco de palavras, os alunos deverão completar as idéias, escolhendo a que cabe melhor em cada caso.

Ninguém _____
 Entrar nela _____
 Porque na _____
 Não tinha _____

Banco de Crédito Fácil das Palavras:

podia/queria/gostaria
 sim/não/assim/
 casa/moradia/residência
 chão/teto/assoalho

5.3 Modalidade 3: Os alunos deverão eliminar o período ou frase que se infiltrou no texto.

Ninguém podia
 Dormir na rede
 Quem não sabe cantar verso
 É melhor ficar calado
 Porque na casa
 Passa tempo, tic-tac
 Não tinha parede

5.4 Modalidade 4: Os alunos deverão decifrar os códigos secretos.

N9nguém pod9.1
 F1z5r p9p9
 Porqu5 p9n9co
 N1o t9nh1 119

5.5 Modalidade 5: o objetivo é colocar o antônimo ou mudar o gênero das palavras

Mas era (feito) _____
 Com muito (desleixo) _____
 Na Rua dos (Bobas) _____
 Número Zero

Ao final, deverão reescrever a música e conferir no CD e no fascículo.

¹ Essa atividade é sugerida pelos autores para qualquer gênero de texto. Aqui foi adaptada para as músicas.

ATIVIDADES 1ª. A 3ª. SÉRIE

1 SOBRE A CAPA

1.1 Atividades de pré-leitura

- Confeção de seu “jardim de maravilhas”:
- Escrever, no centro de flores de dobradura, uma palavra que represente a sua maravilha.
- Ler a sua palavra, explicar a sua escolha e colar em um painel, que pode ser usado como cartaz de porta da sala.
- Confeção de sua “flor das maravilhas”:
- Desenhar uma flor com sete pétalas.
- Pintar cada pétala de uma cor diferente.
- Escrever, em cada pétala, uma “maravilha” relacionada à cor escolhida.
- Presentear colegas, professores e funcionários da escola com as flores confeccionadas (podem ser feitas em um tamanho reduzido e colar um pequeno ímã, para servir como enfeite de geladeira).
- Cultivo do “jardim das maravilhas”:
- Plantar sementes de flores variadas em potes feitos de garrafas pet cortadas (ou mudinhas) ou em um canteiro da escola
- Cada aluno terá sua própria plantinha para cuidar.
- Com palitos de churrasco e de picolé, confeccionar duas plaquinhas: uma com o nome da flor e outra com uma palavra que expresse a “maravilha” o que o aluno espera que a flor transmita.
- Visita orientada a uma floricultura ou a uma praça florida, com explicações, por profissional especializado, sobre nomes das plantas e cuidados no cultivo, como irrigação, irradiação solar, época de plantio, influência das fases lunares...

1.2 Atividades de pós-leitura

- Por que as maravilhas foram escritas dentro de flores?
- Por que as maravilhas foram escritas dentro de borboletas?
- Se você fosse escolher um desenho dentro do qual escrever uma das maravilhas, o que seria?
- Por que, na primeira maravilha, foram escritas as palavras *mãe, pai, filho e filha*?
- Na segunda maravilha, qual é a relação entre “partilha” e “arroz, feijão e pão”? Por que isso é uma maravilha?
- Na terceira maravilha, qual é a relação entre “cartilha” e “ler e escrever”? Por que isso é uma maravilha?
- Na quarta maravilha, qual é a relação entre “ninguém é ilha” e “recreio, carnaval”? Por que isso é uma maravilha?
- Na quinta maravilha, qual é a relação entre “redondilha” e “música, poesia”? Por que isso é uma maravilha?
- Quais foram as palavras do poema usadas para rimar com “maravilha”?

1.3 Atividades de produção textual

- Qual das maravilhas você mais gostou? Por quê? Escreva sobre ela!
- Invente a oitava maravilha.
- Pesquise sobre as sete maravilhas do mundo antigo. Escolha a que mais chamou atenção e imagine como seria visitá-la, se ainda existe. Escreva sobre essa aventura.
- Pesquise sobre as sete maravilhas do mundo moderno. Escolha a que mais chamou atenção e imagine como seria visitá-la. Quem iria com você? O que encontrariam lá? O que fariam?

1.4 Atividades interdisciplinares

- Elaborar um mural com fotos e informações sobre as sete maravilhas do mundo antigo e as sete maravilhas do mundo moderno.

1.5 Textos complementares

Texto 1

As novas maravilhas

Em 2007, houve um concurso que elegeu as novas maravilhas do mundo moderno. O concurso foi promovido por uma fundação suíça. A votação universal foi feita pela Internet e por mensagens telefônicas. O concurso teve a participação de quase 100 milhões de pessoas, segundo os organizadores. O mundo inteiro pôde votar, desde janeiro, em seus sete monumentos preferidos entre as 21 opções.

O primeiro monumento a entrar na lista foi a **Grande Muralha da China**, um impressionante conjunto de arquitetura militar, que chegou a ter 6,3 mil km de extensão durante algumas das dinastias responsáveis por sua construção. A obra foi realizada ao longo de 2 mil anos.

O **monumento de Petra**, na Jordânia, foi proclamado a segunda das novas maravilhas. A antiga cidade de Petra, um conjunto de construções esculpidas na rocha, é exemplo da habilidade do povo nabateu há 2 mil anos. Eles conseguiram canalizar água por aquedutos de cerâmica, permitindo a vida em uma região desértica.

O **Cristo Redentor**, no Brasil, foi proclamado a terceira das Novas Sete Maravilhas. A estátua, a 709 m do nível do mar, oferece uma das mais belas vistas dos morros e baías do Rio de Janeiro. O monumento religioso foi inaugurado em 1931, após cinco anos de obras.

A **cidade de Machu Picchu**, no Peru, ficou em quarto lugar. A cidade perdida dos incas está localizada a 2.491 m de altitude, o que fez com que fosse desconhecida até 1911. Estima-se que as estruturas foram construídas por volta de 1460.

Chichén Itzá, no México, foi proclamada a quinta das Novas Sete Maravilhas. Esta é a mais visitada cidade maia, que funcionou como centro político e econômico. Suas edificações estão preservadas, sendo a pirâmide de Kukulcán a mais significativa. A fundação ocorreu entre 435 e 455.

O **Coliseu**, em Roma, na Itália, ocupou o sexto lugar na disputa. O anfiteatro, símbolo da Roma antiga, foi inaugurado no ano 80 pelo imperador Titus e recebeu o nome da estátua de Nero, Colossus. Foi usado para os combates de gladiadores e espetáculos populares.

O **palácio do Taj Mahal**, na Índia, foi proclamado a sétima das Novas Sete Maravilhas. Ele foi construído pelo imperador Shah Jahan como uma tumba para sua mulher favorita, Mumtaz Mahal, no século XVII. O palácio fica na poluída cidade de Agra e é cercado por jardins ornamentais.

As **pirâmides de Gizé**, única maravilha antiga a ter sobrevivido aos anos, foram declaradas "hors concours" e já eram "maravilha do mundo de honra".

Fonte: <http://www.culturabrasil.pro.br/7wonders.htm> acesso em 17/09/08

Texto 2

Sete maravilhas do Mundo Antigo

As sete maravilhas do mundo antigo são uma famosa lista de majestosas obras artísticas e arquitetônicas erguidas durante a Antiguidade Clássica. Das sete maravilhas, a única que resiste até hoje quase intactas são as Pirâmides de Gizé, construídas há cinco mil anos. É interessante que na Grécia se encontrava apenas a estátua de Zeus em Olímpia, construída em ouro e marfim com 12 metros de altura. A idéia que se tem dela vem das moedas de Elis onde foi cunhada a figura da estátua de Zeus.

1ª Pirâmides de Gizé

As três pirâmides de Gizé, Keóps, Quéfren e Miquerinos, foram construídas como tumbas reais para os reis Khufu (Keóps), Quéfren, e Menkaure (pai, filho e neto), que dão nome às pirâmides. A primeira delas, Queóps, foi construída há mais de 4.500 anos, por volta do ano 2550 a.C., chamada de Grande Pirâmide, a majestosa construção de 147 metros de altura foi a maior construção feita pelo homem durante mais de quatro mil anos, sendo superada apenas no final do século XIX (precisamente em 1889), com a construção da Torre Eiffel. O curioso é que as pirâmides de Gizé já eram as mais antigas dentre todas as maravilhas do mundo antigo (afinal, na época já fazia mais de dois mil anos que haviam sido construídas) e são justamente as únicas que se mantêm até hoje.

2ª Jardins Suspensos da Babilônia

Os Jardins Suspensos da Babilônia são as maravilhas menos conhecidas, já que até hoje encontram-se poucos relatos e nenhum sítio arqueológico foi encontrado com qualquer vestígio do monumento. O único que pode ser considerado "suspeito" é um poço fora dos padrões que imagina-se ter sido usado para bombear água. Foram construídos pelo rei Nabucodonosor II (ou Semiramis) no século VI a.C.. O monumento foi construído com seis montes de terra artificiais,

terraços arborizados apoiados em colunas de 25 a 100m de altura na antiga Babilônia, onde vivia. Foram destruídos no mesmo período da destruição do templo. Há relatos que afirmam ter Nabucodonosor II construído o monumento em homenagem a uma de suas mulheres, Semíramis. Esta sentia saudades das montanhas de suas terras.

3ª Estátua de Zeus em Olímpia

A moeda de Elis mostrando a estátua de ZeusA estátua de Zeus em Olímpia foi construída no século V a.C. por Fídias, em homenagem ao rei dos deuses gregos — Zeus. A estátua, construída em ouro e marfim e decorada com pedras preciosas, possuía 12 metros de altura. Após 800 anos foi levada para Constantinopla (hoje Istambul), onde acredita-se ter sido destruída em 462 d.C. por um incêndio.

4ª Templo de Ártemis em Éfeso.

Ruínas do templo de Artemis em Éfeso, Turquia, construído para a deusa grega da caça e protetora dos animais selvagens, foi o maior templo do mundo antigo. Localizado em Éfeso, atual Turquia, o templo foi construído em 550 a.C. pelo arquiteto cretense Quersifrão e por seu filho, Metagenes. Após concluído virou atração turística com visitantes de diversos lugares entregando oferendas, e foi destruído em 356 a.C. por Eróstrato, que acreditava que destruindo o templo de Ártemis teria seu nome espalhado por todo o mundo. Sabendo disso, os habitantes da cidade não revelaram seu nome, só conhecido graças ao historiador Strabo. Alexandre ofereceu-se para restaurar o templo, mas ele começou a ser reconstruído só em 323 a.C., ano da morte do macedônio. Mesmo assim, em 262 d.C., ele foi redestruído em um ataque dos godos. Com a conversão dos cidadãos da região e do mundo ao cristianismo, o templo foi perdendo importância e hoje existe apenas um pilar da construção original em suas ruínas.

5ª Mausoléu de Halicarnasso

O mausoléu de Halicarnasso, pintado por Martin Heemskerck (1498–1574), baseando-se em descrições foi o suntuoso túmulo que a rainha Artemísia II de Cária mandou construir sobre os restos mortais de seu irmão e marido, o rei Mausolo, em 353 a.C.. Foi construído por dois arquitetos gregos — Sátiro e Pítis — e por quatro escultores gregos — Briáxis, Escopas, Leocarés e Timóteo. Hoje, os fragmentos desse monumento são encontrados no Museu Britânico, em Londres, e em Bodrum, na Turquia. A palavra mausoléu vem de Mausolo.

6ª Colosso de Rodes

O Colosso de Rodes era uma gigantesca estátua do deus grego Hélios colocada na entrada marítima da ilha grega de Rodes. Ela foi finalizada em 280 a.C. pelo escultor Carés de Lindos, tendo 30 metros de altura e setenta toneladas de bronze, de modo que qualquer barco que adentrasse a ilha passaria entre suas pernas, que possuía um pé em cada margem do canal que levava ao porto. Na sua mão direita havia um farol que guiava as embarcações à noite. Era uma estátua tão imponente que um homem de estatura normal não conseguia abraçar o seu polegar. Foi construída para comemorar a retirada das tropas macedônias que tentavam conquistar a ilha e que o material utilizado para sua confecção foram armas abandonadas pelos macedônios no lugar. Apesar de imponente, ficou em pé durante apenas 55 anos, sendo abalada por um terremoto que a jogou no fundo da baía. Ptolomeu III se ofereceu para reconstruí-la, mas os habitantes da ilha recusaram por achar que haviam ofendido Hélios. E no fundo do mar ainda era tão impressionante que muitos viajaram para vê-la lá em baixo, onde foi esquecida até a chegada dos árabes, que venderam-na como sucata.

7ª Farol de Alexandria

O Farol de Alexandria foi construído a mando de Ptolomeu no ano 280 a.C. pelo arquiteto e engenheiro grego Sótrato de Cnido. Era uma torre de mármore situada na ilha de Faros, próxima ao porto de Alexandria, Egito. Na torre ardia uma chama que, através de espelhos, iluminava à distância (tal foi a origem do termo farol). A luz refletida chegava a 50 km de distância, daí a grande fama e imponência daquele farol. À exceção das pirâmides de Gizé, foi a que mais tempo durou dentre as outras maravilhas do mundo, sendo destruída por um terremoto em 1375. Suas ruínas foram encontradas em 1994 por mergulhadores, o que depois foi confirmado por imagens de satélite.

Fonte: <http://premierbrasileventos.com.br/blog/index.php/agencia-de-eventos?cat=474>

2 ATIVIDADES SOBRE AS RECEITAS DA PÁGINA 5

2.1 Atividades de pré-leitura

- Solicitar aos alunos que tragam receitas de casa ou que as recortem de revistas.
- Cada aluno apresenta a sua.
- Observar com a turma a organização do texto de uma receita: uma parte com a lista de ingredientes e outra com o modo de fazer – trabalhar com questões do gênero.

2.2 Atividades de pós-leitura

- Comparar as receitas selecionadas pelos alunos com os textos cujo título inicia com a palavra *receita*.

2.2.1 Sobre “Receita de se olhar no espelho”

- Trazer um espelho para a sala e pedir que os alunos apliquem a **Receita de se olhar no**, excetuando a parte de pintar.
- Pedir que os alunos respondam, oralmente, a pergunta que conclui o poema.

2.2.2 Sobre “Receita de dizer o nome”

- Listar nomes de ilhas.
- Inventar o nome de sua ilha particular (desenhá-la, descrevê-la...)
- Solicitar que cada aluno invente uma maneira diferente de dizer seu nome à turma (de trás para frente, virando cambalhota, soprando uma flauta, batendo um tambor...)
- Pesquisar a origem de seu nome.

2.3 Atividades de produção textual

- Escrever a sua própria receita de felicidade.
- Escrever a resposta da pergunta “quem sou eu”.
- Escrever um acróstico com o seu nome.
- Transformar o poema “Fruto da imaginação” em história em quadrinhos.
- Organizar um livro de receitas.

2.4 Atividades interdisciplinares

- Pesquisar sobre as frutas e as vitaminas.
- Fazer uma salada de frutas com os alunos, salientando também hábitos de higiene na cozinha.
- Pesquisar sobre ilhas do Brasil.

ATIVIDADES 4ª A 6ª SÉRIE

1- POEMA *ADO, ADO, ADO*

O professor pode reproduzir a primeira estrofe do texto completa e as demais com uma lacuna na última palavra:

Exemplo:

Comi um tomate
me atomatei
fiquei atomatado

Comi uma batata
me abatatei
fiquei _____

Comi uma cebola
me acebolei
fiquei _____

Em seguida, pode pedir que os alunos completem as palavras que acham que se encaixariam em cada um desses espaços. Após fazer a correção com o uso do fascículo, pode fazer alguns questionamentos:

1.1 Atividades de pós-leitura:

- a) Quantas rimas coincidiram com a escolhidas pelo autor?
- b) Qual foi a lógica que você usou?
- c) Alguma vez essa lógica foi quebrada?
- d) Quais rimas vocês acharam mais difíceis de conseguir? Por quê?
- e) Como você explica o uso das reticências em duas estrofes?

1.2 Atividades de produção textual:

Como atividades de produção textual, o professor pode distribuir uma lista de verbos e ou de substantivos para que os alunos tentem continuar o poema *Ado, Ado, Ado*. Porém, nada impede que os alunos criem os seus próprios versos com suas escolhas. Exemplo:

Lista de verbos:

ENCONTREI
GANHEI
FIZ
SENTI
VI
ENTREI
CONHECI
ESCREVI

Lista de substantivos:

COMPUTADOR
AMOR
PENSAMENTO
PASSAGEM
ANOTAÇÃO
GRAÇA
FALA

2.2 Atividades de pós-leitura:

Após fazer essas atividades, o professor pode apresentar a música *A casa*, que traz uma descrição de uma casa “diferente”. Pode usar uma das técnicas de trabalho com música sugeridas neste polígrafo. Em seguida, podem ser feitos os seguintes questionamentos:

- O que, em um primeiro momento, chama a sua atenção na descrição dessa casa? Por que ela era “muito engraçada”?
- Faça um levantamento de todas as partes que essa casa **não** tem.
- O que lhe chama a atenção no endereço da casa? É um endereço tradicional?
- Sabendo que essas partes listadas no exercício (b) são essenciais para que uma casa seja construída e levando em consideração o endereço dado, o que você acha que o poeta quis sugerir com esse poema?

2.3 Atividades de produção textual:

- A casa descrita no poema, na verdade, não existe! Se você tivesse o poder de criar essa casa de verdade, o que ela teria? Como ela seria? Descreva-a em forma de paródia da música.
- A casa do poema não tinha nada. Agora, pense na casa de seus sonhos, em que você pudesse colocar tudo o que sempre quis. Como ela seria? Qual o endereço? Descreva-a. Você pode desenhá-la ou fazer uma maquete.

3- RECEITAS

3.1 Atividades de pré-leitura:

O professor pode apresentar aos alunos uma receita culinária:

Arroz com coco e banana-da-terra

Ingredientes:

150g de coco fresco
4 colheres (sopa) de óleo
1 xícara (chá) de arroz
sal e pimenta-do-reino
3 bananas-da-terra

Modo de preparo:

Aqueça 2 colheres (sopa) de óleo numa panela, junte 150g de coco fresco cortado em lascas e frite, mexendo de vez em quando, por 5 minutos, ou até dourar. Retire o coco, coloque sobre toalha de papel e reserve. Na mesma panela, acrescente 2 colheres (sopa) de óleo e refogue 1 xícara (chá) de arroz lavado e escorrido, até ficar brilhante. Junte 2 1/2 xícaras (chá) de água fervente, sal e pimenta-do-reino a gosto e cubra com 3 bananas-da-terra médias cortadas em rodelas (1-1,5 cm). Reduza o fogo, tampe parcialmente a panela e cozinhe por 35 minutos, ou até o arroz ficar *al dente*. Retire do fogo e misture as lascas de coco cuidadosamente. Sirva em seguida.

Em seguida, pode fazer os seguintes questionamentos:

- O que é esse texto?
- Onde é comum encontrar textos como esse?
- Qual é o objetivo desse texto?
- Em que modo estão os verbos do texto? Por quê?

3.2 Atividades de pós-leitura:

Após, pode fazer a leitura dos poemas que trazem algumas receitas, de Roseana Murray.

- **Atividades com o poema “Receita contra a dor do amor”:**

- a) Qual a semelhança entre esse texto e a receita lida anteriormente? Por que pode ser chamado de “receita”?
- b) E quais as diferenças principais entre os dois textos?
- c) O verbo “chorar” está em que modo no texto? Por que ele está assim?
- d) De acordo com a autora, a receita contra a dor de amor é chorar muito. Comprove essa idéia com alguns versos do poema.
- e) Por que, segundo o eu-lírico, deve-se chorar?
- f) O que sugere o eu-lírico ao se referir a uma “nova semente”?

3.3 Atividades de produção textual:

Após fazer a leitura das receitas de Roseana Murray, o professor pode propor que os alunos criem o Livro de Receitas da Turma. Entre os títulos sugeridos, podem estar os seguintes:

- *Receita para conquistar um amor*
- *Receita para passar de ano*
- *Receita para acabar com a violência*
- *Receita para preservar a natureza*
- *Receita para agradar os pais*
- *Receita para agradar a professora*
- *Receita para conviver bem com os amigos*
- *Receita para escrever bem*
- *Receita para o meu time ganhar*
- *Receita para o Brasil melhorar*

4- MÚSICA O CADERNO

4.1 Atividades de pré-leitura:

O professor pode levar à sala de aula alguns objetos que fazem parte da rotina de um estudante, como lápis, caderno, mochila, pasta, etc. Pode fazer alguns questionamentos:

- a) O que lembram esses objetos? Por quê?
- b) Desde quando você lembra que esses objetos “acompanham” você?
- c) Há algum caderno, lápis, estojo ou borracha que você teve no passado e que você não esquece? Por quê?
- d) Se alguns desses objetos pudesse falar com você, o que elealaria?
- e) Que outros objetos você carrega?

4.2 Atividades de pós-leitura:

Para escutar a música, o professor pode se valer de alguma das sugestões dadas anteriormente. Como atividades de pós-leitura, sugerem-se:

- a) No poema, encontramos uma voz que fala com alguém (eu-lírico). De quem é essa voz? Qual é o pronome pessoal no primeiro verso que se refere a quem está falando?
- b) A quem essa voz está se dirigindo? Qual é o pronome no primeiro verso do texto que se refere a essa pessoa?
- c) De acordo com o poema, o caderno acompanha o seu dono em diferentes fases da vida. Que fases são mencionadas? Comprove sua resposta com versos do poema.
- d) O que o eu-lírico sugere ao dizer que “a vida se abrirá num feroz carrossel”?
- e) Qual é o favor que o caderno pede ao seu dono?
- f) O que sugere o eu-lírico ao dizer “serei de você confidente fiel/se seu pranto molhar meu papel”?
- g) Alguma vez algum caderno seu já foi seu confidente fiel? Quando?
- h) Alguma vez você já teve vontade de “rasgar” o papel de seu caderno? Por quê?

4.3 Atividades de produção textual:

É possível que o professor proponha uma exposição de poesias dedicadas a alguns objetos de uso pessoal dos alunos. Essas poesias podem ser escritas e expostas junto com os próprios objetos. Por exemplo: o que você diria a algum dos objetos que estão sempre com você? Ou o que eles diriam a você? Alguns objetos podem ser os seguintes: caderno, lápis, borracha, agenda, calculadora, celular, MP3, carteira, etc.

ATIVIDADES 7ª E 8ª SÉRIES

Abordagem da música BRASIL, de Cazusa, Nilo Romero e George Israel

1. Atividades de pré-leitura:

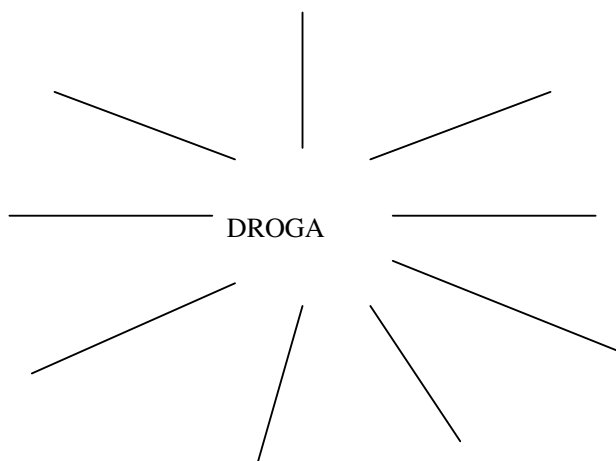
1. No fascículo que vamos trabalhar há uma música do cantor Cazusa. Você já ouviu falar dele?
2. Que músicas interpretadas por ele você conhece?
3. Qual o drama pessoal vivido pelo cantor?
4. Você o considerava um bom autor e intérprete?
5. De que música dele você mais gosta? Por quê?

2. Atividades de pós-leitura:

Após ouvir a música a que nos referimos, dividir a turma em grupos, entregando a cada um deles o mapa do Brasil e vários jornais e revistas nacionais. Pedir a cada grupo que recorte manchetes que demonstrem, segundo eles, qual é a “cara” do Brasil. Depois cada grupo apresenta o seu trabalho justificando suas escolhas.

Seguindo com as atividades, partir para a análise do texto propriamente dita:

1. A quem nós poderíamos atribuir a enunciação deste texto? Por quê?
2. A quem ele se dirige? Comprove sua resposta com uma passagem do texto.
3. Observe que o enunciador opta por deixar indeterminado o sujeito responsável por sua exclusão: “Não me convidaram”, “Não me elegeram”, “Não me sortearam”, “Não me subornaram”.
 - a) Qual a consequência dessa escolha?
 - b) Quais são os prováveis agentes dessas ações?
 - c) Por que ele não os denuncia abertamente?
4. Observe: “O meu cartão de crédito é uma navalha.” Por que a navalha é comparada ao cartão de crédito?
5. “Apagar sem ver toda essa droga”. Complete o esquema abaixo, enumerando o que pode ser considerado “droga” no nosso país:



6. Observe os versos: “Quero ver quem paga / Pra gente ficar **assim**”. Assim como?
7. Retire 5 palavras-chave da música de Cazuza.

A partir desse tema, poderemos explorar outros textos que também o abordem, como o da escritora Lya Luft (Revista Veja, 17/11/2004):

Brasil, mostra a sua (outra) cara

1 Esta coluna não vai como crítica a nenhum governo ou pessoa, mas talvez possa
2 ser encarada como uma autocrítica de brasileira. A questão é: por que, em ocasiões
3 especiais e recepções a autoridades estrangeiras, nos limitamos a promover o Brasil com
4 escolas de samba?

5 Atenção, não sou contra o Carnaval. Um de meus sonhos é assistir a um desfile
6 no Rio, porque sei que é arrebatador. Não me crucifiquem da mesma forma que ocorreu
7 quando escrevi uma coluna sobre as baleias. Por causa dela, muitos me julgaram
8 inimiga da natureza, a que odeia animais, a que deseja a extinção dos simpáticos
9 cetáceos e do resto também – quando eu apenas disse que baleias não me emocionam
10 tanto quanto seres humanos (se os que preferem cachorros a pessoas continuam
11 aborrecidos, o que posso fazer?).

12 Então, que fique registrado: não sou contra o Carnaval, nada tenho contra
13 mulatas ou negras ou brancas, lindas ou feias, mostrando suas habilidades no samba.
14 Gosto de música popular, sim, gosto de samba, e costumo dizer que não há depressão
15 que resista a um bom ritmo brasileiro. Isso explicado (em vão, provavelmente), indago
16 por que não acolhemos convidados ou nos apresentamos no exterior com uma boa
17 orquestra sinfônica, um conjunto de câmara, um pouco de música clássica brasileira. Sei
18 que de vez em quando o fazemos, mas poderia ser uma iniciativa mais frequente.

19 Houve uma feira de livros em Frankfurt na qual a sala dedicada ao Brasil estava
20 ornamentada com jarras de caipirinha, TVs ligadas mostrando Carnaval, praias e até
21 favelas. Sobre as mesas, desordenadamente dispostos (para não dizer jogados), havia
22 alguns livros de autores brasileiros. Pois é. Como esse tipo de coisa é a regra, não a
23 exceção, nós não deveríamos nos aborrecer quando estrangeiros se espantam ao saber
24 que aqui há professores fantásticos, excelentes universidades, escritores e até mesmo
25 editoras. Lembro-me de que, ainda assim, certa vez tive vontade de brigar com um
26 intelectual holandês. Num congresso de escritores em Toronto, no Canadá, ele me disse,
27 espantado, que jamais imaginara que no Brasil houvesse pessoas cultas.

28 Europeus e americanos costumam ser desinformados a respeito do que se passa
29 fora do seu país. Não nos dão importância suficiente e lhes basta a imagem de exotismo
30 que transmitimos. Mas, em grande parte, isso ocorre porque nós não sabemos mostrar
31 nosso rosto mais civilizado. Por mais belos e instigantes que sejam corpos e música e
32 ritmos, por mais comovente (ou assustadora e constrangedora) que seja a visão de nossa
33 pobreza, temos outras coisas a expor, além dessas.

34 Pena que não aproveitemos algumas boas ocasiões para consertar nossa imagem
35 até diante de nós mesmos. Não fingindo que tudo vai bem, não arrumando a sala apenas
36 quando o convidado chega, mas mostrando aos outros o que temos de bom, de pacífico,
37 de ordeiro, até de sofisticado. Não precisamos nos sentir inferiores, porque não somos
38 inferiores. Mas às vezes nos esquecemos disso.

Proposta de análise:

1. Em que momento se percebe a intertextualidade entre este e o primeiro texto?
2. Se no primeiro, o emissor pede que o Brasil mostre a sua cara, o que nos pede o emissor deste? Por quê?
3. Segundo a escritora:
 - a) o que há de negativo no Brasil?
 - b) o que há de positivo?
4. Por que Lya se preocupa em alertar os leitores dizendo: “Atenção, não sou contra o carnaval.” (L.5)?
5. Observe: “Por causa **dela**, muitos me julgaram inimiga da natureza[...]” (L.7) . O pronome destacado nessa passagem refere-se a quem?
6. Marque V ou F, conforme forem corretas ou falsas as afirmativas abaixo:
 - a) () Os estrangeiros desconhecem o verdadeiro Brasil, porque nós, brasileiros, apenas lhes apresentamos caipirinha, carnaval, praias e favelas.
 - b) () O advérbio “desordenadamente” (L.21) caracteriza como costumam ser dispostos alguns livros de autores brasileiros em feiras estrangeiras.
 - c) () O “ele” (L.26) retoma “intelectual holandês” (L.26).
 - d) () Embora os estrangeiros nos dêem muita importância, não nos damos respeito e nos mostramos a eles como um país onde não há pessoas cultas.
7. O articulador “mas”, na linha 1, comumente expressa oposição. Explique o seu papel nesta passagem do texto.
8. Observe a afirmação da escritora: “Como esse tipo de coisa é a regra [...]” (L.22) explique a que **regra** ela se refere.
9. Ao dizer que “[...] **isso** ocorre porque nós não sabemos mostrar nosso rosto mais civilizado.” (L. 30), a que a escritora se refere com o pronome destacado?
10. Segundo o texto, é incorreto afirmar que:
 - (a) os brasileiros manifestam uma grande falta de auto-estima.
 - (b) a exposição da pobreza do país comove, mas também assusta e constrange.
 - (c) no Brasil, sentimo-nos inferiores porque arrumamos a casa apenas quando o convidado chega.
 - (d) música clássica, conjunto de câmara, literatura são alguns bons exemplos de sofisticação social.
 - (e) a escritora já escreveu crônicas nas quais foi incompreendida, daí iniciar o texto por um esclarecimento, que ela julga não surtirá efeito.
12. A “outra” cara que o Brasil tem (mas não mostra) é:
 - (a) a de um país alegre, com mulatas, negras, brancas mostrando suas habilidades no samba.
 - (b) a de um país que se emociona mais com seres humanos do que com animais.
 - (c) a de um país que também é culto, pacífico, sofisticado e ordeiro.
 - (d) a de um país cuja pobreza não o envergonha.
 - (e) a de um país onde a música clássica não é conhecida.

Observe ainda outro texto que nos fala sobre o mesmo tema do anterior:

Recolham o lixo do jardim

[...]

O Brasil provavelmente é o único país do mundo que se empenha em expor as suas mazelas, numa inacreditável autoflagelação. E os concorrentes estrangeiros, um pouco perplexos no início e pasmos o tempo todo, se deliciam com a promoção das nossas desgraças, e distribuem comendas de reconhecimento pela nossa inigualável falta de auto-estima. Foi assim com Central do Brasil, depois Carandiru e mais recentemente com Cidade de Deus.

O que temos conseguido com essa autodepreciação é chocar os estrangeiros que nunca virão aqui e morrerão com uma idéia distorcida deste maravilhoso país, que surpreende os que aqui chegam e descobrem, estupefatos, que existe um Brasil rico, desenvolvido e progressista que não deve nada aos países mais avançados do planeta e que por alguma razão patológica nunca é revelado ao mundo exterior.

Arrisque-se a percorrer as ruas sujas do Brooklin, em Nova York, ou a periferia de Chinatown, em São Francisco, e vai encontrar miséria para nenhuma Rocinha botar defeito, mas procure uma superprodução cinematográfica revelando a degradação humana dessas escórias sociais, e nada será encontrado, até porque ninguém mais do que o americano é orgulhoso do seu país.

[...] Mas antes de mais nada precisamos recuperar esta nossa destrozada auto-estima. Isso não quer dizer vender um país de mentira, mas sim, mostrar o que somos por inteiro, com as nossas coisas boas e ruins. Como todos os outros, que não espalham o lixo pelo jardim quando sabem que vão receber uma visita.

Porque, enquanto mantivermos esta absurda automotilação, não decolaremos da nossa mediocridade. E quando alguém anunciar que o “Oscar do país mais babaca vai para...”, seremos eternos candidatos em todas as categorias. E sem concorrentes.

(Camargo, José. ZH, março de 2004)

Algumas rápidas sugestões para explorar o texto:

1. O que motivou o autor a escrever este texto?
2. Qual, segundo José Camargo o nosso grande problema?
3. Como essa “autodepreciação” (L.7) é caracterizada nos dois últimos textos?
4. Observe: “Foi **assim** com Central do Brasil depois Carandiru e mais recentemente com Cidade de Deus. (L. 5/6) **Assim** como?”
5. Qual a grande diferença entre o Brasil e outros países em relação às suas misérias?
6. Observe: “**Isso** não quer dizer vender um país de mentira {...}” (L.18). O pronome destacado recupera qual idéia anteriormente exposta no texto?
7. Na passagem: “Como todos os outros, que não espalham o lixo pelo jardim quando sabem que vão receber uma visita.” o autor lança mão de uma linguagem conotativa. Explique a passagem numa linguagem mais objetiva, direta..
8. Para que aumentemos a nossa auto-estima, de acordo com os autores, o que devemos fazer ?

3. Atividades de produção textual:

1. Você já evidenciou, no início deste trabalho, as “caras” do nosso país. Agora você deverá redigir um texto dissertativo-argumentativo trazendo esses problemas e encontrando suas prováveis causas, bem como se posicionando quanto à sua não solução pelas autoridades competentes. Lembre-se de que a posição defendida por você deverá ficar clara, bem como os argumentos de que se valerá para sustentá-la. Seu texto também deverá conter uma conclusão, onde poderá reiterar resumidamente o que expôs anteriormente o apresentar uma solução para os problemas levantados.

2. Muitas vezes, pode-se criticar um fato, uma situação, alguém através de um outro gênero, como a charge, por exemplo. Crie uma charge para criticar exatamente o mesmo fato que levou José Camargo a escrever o seu texto, levando-se em conta que, neste ano, novamente o Brasil concorrerá ao Oscar de melhor filme estrangeiro com um filme desse tipo, conforme se pode ler no seguinte trecho, extraído do site www.cinesemana.com.br <acesso em 22/09/2009>:

Depois de duas horas de deliberações, o comitê formado por seis profissionais do setor mais seu presidente, o secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura, Silvio Da-Rin, escolheu hoje o filme *Última Parada, 174*, de Bruno Barreto, como o representante brasileiro no Oscar. A escolha não foi unânime, mas consensual. Agora, o filme de Barreto concorre com produções de outras 90 nações em busca de uma vaguinha entre os cinco finalistas que disputam a estatueta na festa da Academia, no Kodak Theatre, em Los Angeles.

Se você não sabe do que trata esse filme, procure se informar, o que não será difícil, já que ele reproduz um acontecimento de repercussão nacional, acontecido não muito tempo atrás.

3. Reúnam-se em grupos de quatro alunos e façam um levantamento de atitudes, acontecimentos e fatos que os aborrecem, em qualquer situação de suas vidas. A seguir, escrevam um texto dissertativo-argumentativo ou uma música (não esqueçam de criar também um ritmo para ela) expondo isso, esclarecendo suas conseqüências, os responsáveis (se é que existam) e como resolvê-los. Não esqueçam de adequar a linguagem aos objetivos do texto, organizando os parágrafos de maneira lógica e clara.